

INRC LIDA CAMPEIRA NOS CAMPOS DOBRADOS DO ALTO CAMAQUÃ: PATRIMÔNIO E PESQUISA ETNOGRÁFICA EM CONTEXTO DE PANDEMIA

MATEUS FERNANDES DA SILVA¹; FLÁVIA RIETH²

¹ Universidade Federal de Pelotas – mateusfernandesdasilva@live.com

² Universidade Federal de Pelotas – riethuf@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho compreende o Projeto de Pesquisa do Inventário Nacional de Referências Culturais Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã (INRC Lida Campeira), tendo em vista as atividades, as produções, os resultados e as discussões relacionadas ao período de vigência da bolsa PROBIC-FAPERGS 2020. O INRC é uma metodologia desenvolvida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o objetivo de identificar, documentar e construir conhecimento sobre bens culturais representativos para determinado grupo, para fins de registro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. O Inventário da Lida Campeira no Alto Camaquã se dá na extensão do conhecimento documentado pelo INRC Lida Campeira na Região de Bagé/RS para identificação destes bens culturais na região do Alto Camaquã, na Serra do Sudeste, parte superior da Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã.

2. METODOLOGIA

O trabalho de campo do INRC Lida Campeira busca acompanhar os modos de vida dos/as detentores/as dos ofícios, denominados/as campeiros/as, que vivenciam ou vivenciaram a lida campeira da pecuária extensiva na região de Bagé e na região do Alto Camaquã (RIETH; LIMA; RODRIGUES e HERRMANN, 2019). São proprietários de terras – de médias e grandes extensões, assim como propriedades familiares – e/ou peões campeiros, capatazes, trabalhadores e trabalhadoras rurais, que desempenham ou desempenharam as atividades de doma, de pastoreio (de ovinos, de bovinos, de equinos e de caprinos), de esquila, o ofício de guasqueiro, a tropeada, o artesanato em lã, a lida caseira, entre outros saberes e fazeres.

A extensão do INRC busca ampliar as discussões do Patrimônio Cultural sobre os saberes e fazeres campeiros, a partir de uma demanda dos moradores do Alto Camaquã, nos “campos de pedra” ou “campos dobrados” da Serra do Sudeste, na pampa brasileira. A extensão tem atentando, também, aos recortes de gênero e da divisão trabalho, bem como a presença de populações indígenas e quilombolas na região e no entorno. Assim, viu-se a necessidade de compreender a Pampa pluriversa e de acompanhar as demandas dos interlocutores, a partir do diálogo com outras áreas do saber, bem como com projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos na região por diferentes universidades brasileiras, com inventários que vêm sendo feitos no RS e com comunidades, quilombolas, indígenas, comitês, associações, instituições e diferentes organizações da sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência da pandemia, muitas metas tiveram de ser revistas e modificadas, tendo em vista a limitação imposta aos trabalhos de campo e às atividades presenciais. Contudo, com a dinâmica das relações e das atividades

reconfigurada pela pandemia outras possibilidades de atuação surgiram. Um dos primeiros trabalhos em contexto de pandemia foi a elaboração do relatório sobre os Saberes e Modos de Fazer Pecuários no Município de Lavras do Sul/RS (RIETH, LIMA, CARLE, OLIVEIRA, BARBOSA, 2020).

Outra demanda é a elaboração do relatório final, que deve ser enviado ao IPHAN, que se encontra em fase de finalização. Para isso, fizemos um levantamento de dados bibliográficos e etnográficos sobre as relações sociais entre humanos, outros animais e ambiente envolvidos na produção pecuária na região e sua consecutiva documentação, bem como o levantamento bibliográfico da literatura sobre a historiografia da região, a partir de livros, artigos e textos que nos ajudassem na compreensão do Alto Camaquã. Realizamos, também, um levantamento das produções do projeto, tais como gravação e transcrição de entrevistas, e o preenchimento das fichas da metodologia do INRC, a partir dos dados de campo. O material está disponível no blog do INRC (<https://wp.ufpel.edu.br/lidacampeira/>), enquanto parte da restituição às comunidades e ao público em geral.

Durante esse período realizamos reuniões semanais, com registros em atas, além de encontros e entrevistas com os detentores dos saberes e modos de fazer, intelectuais, entre outras entidades e organizações da rede. Mantivemos contato com estas pessoas e organizações via WhatsApp, para troca de informações e para a construção do relatório de forma colaborativa. A partir da disponibilidade de dois bolsistas, um pela PROBIC-FAPERGS e outro PBIP-AF UFPEL, foi possível trabalhar de forma coletiva no projeto, além de produzir conteúdo nas redes sociais, como publicações e divulgação de trabalhos.

Participamos de eventos online, como lives, congressos, exposições, entre outros. Desenvolvemos uma exposição virtual no Museu da Bibliotheca de Pelotas (RIETH *et al.*, 2020). Participamos da I Mostra de Desenhos ABA (RIETH, 2020a). Participamos da Exposição Conflitos: Cidades que constroem a cidade (ALFONSO, 2020). Também participamos da Mostra Arte no Bioma Pampa do FDAM, com envio de desenhos, em janeiro de 2021 (RIETH, 2021). Outra exposição foi a dos banners na feira de artesanato em lã em Bagé, que ocorreu em 2021. Cabe ressaltar que, a partir de auxílio financeiro disponibilizado pelo edital do PROAP, em 2020, foram desenvolvidos conjuntos de banners, abordando diferentes aspectos da lida campeira.

Para o evento Cidade em Transe e a Pluralidade do Morar, fomos proponentes de uma mesa em formato de podcast (SILVA *et al.*, 2020a), participando como ouvintes e na publicação nos Anais do evento (SILVA *et al.*, 2020b). Também sobre publicações em eventos, tivemos um artigo desenvolvido para a revista Tekoporá (RODRIGUES; LIMA e RIETH, 2020). No livro da APROFURG, tivemos o artigo intitulado “Mineração e Sociobiodiversidade: Sobre as ambiguidades na atuação do Estado (RIETH, 2020b) e também o artigo “‘O Rio Camaquã pede socorro’: notas por uma antropologia imersa na vida” (LIMA e RODRIGUES, 2020).

A partir do desenvolvimento dessa política pública de patrimônio que visa o reconhecimento e a salvaguarda das tradições campeiras, bem como a importância do trabalho desenvolvido pela equipe, a coordenadora Dra. Flávia Rieth foi convidada a ser representante no Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro, no GT Patrimônio da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), ocorrida em 13/04/2021. Outro resultado de nosso trabalho foi o convite feito pelo IPHAN para uma palestra da equipe do INRC da Lida Campeira no Programa Patrimônio Vivo, intitulada “A Pampa e a Lida Campeira”,

ocorrida no Dia Nacional do Bioma Pampa, em 17/12/2020, no Canal do Youtube do instituto (A PAMPA e a Lida Campeira, 2020).

O Inventário reflete, também, em pesquisas individuais, como a tese de Daniel Lima “Pelos (des)caminhos de gentes, bichos e coisas: uma etnografia a pé na pampa brasileira” (LIMA, 2020), indicada ao Prêmio CAPES de Tese, e a dissertação de Miriel Herrmann “Pelos caminhos da lã: uma etnografia do artesanato crochê em *jacquard* feito por mulheres em Jaguarão/RS” (HERRMANN, 2020). Há, ainda, os trabalhos em desenvolvimento, como a dissertação da Juliana Nunes, os projetos de TCC de Mateus Fernandes e Leonardo Sapucaia, e as teses de Vagner Barreto e de Andréia Sá Brito.

4. CONCLUSÕES

As pesquisas desenvolvidas pela equipe do INRC da Lida Campeira, desde 2012 nos campos lisos da região de Bagé, até sua extensão nos campos dobrados do Alto Camaquã, têm sido de grande importância para a construção dessa política pública de Patrimônio Cultural que busca reconhecer os modos de vida desses/as campeiros/as da/na Pampa

O projeto tem servido de subsídio para outras pesquisas na Pampa, além de ser parte importante no reconhecimento das populações tradicionais e na contraposição aos projetos de impacto ambiental na área do Inventário. As comunidades também têm se apropriado das pesquisas e participado de forma colaborativa nas ações que envolvem o projeto.

Todos os trabalhos e resultados aqui apresentados evidenciam a importância das pesquisas e das bolsas para a formação profissional dos/as antropólogos/as. Muitas metas estão sendo discutidas sobre o futuro do projeto, bem como a salvaguarda dessas tradições posterior ao registro pelo IPHAN. Sem previsão de retorno às atividades presenciais, o projeto segue com as pesquisas e ações em ambiente virtual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A PAMPA e a Lida Campeira. Realização de Conversa Sobre Patrimônio Vivo Iphan/Rs. Online: lphangovbr, 2020. (110 min.). Série 3ª. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eBaWdJuW-OY>. Acesso em: 07 ago. 2021.

ALFONSO, Louise Prado (org.). Conflitos - Cidades que Constroem Cidades. 2020. Projeto de Pesquisa Margens e Suas Formas de Habitar Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/margens/conflitos/>. Acesso em: 07 ago. 2021.

HERRMANN, Miriel Bilhalva. Pelos caminhos da lã: uma etnografia do artesanato crochê em jacquard feito por mulheres em Jaguarão/RS. 2020, 159f. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

LIMA, Daniel Vaz. Pelos (des)caminhos de gentes, bichos e coisas: uma etnografia a pé na pampa brasileira. 2020b, 298f. Tese (Doutorado em Antropologia), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

LIMA, Daniel Vaz; RODRIGUES, Vagner Barreto. “O Rio Camaquã pede socorro”: notas por uma antropologia imersa na vida. In: DURIGON, Jaqueline; FORNECK, Eduardo Dias; WALTER, Tatiana. (Orgs.). Impactos dos projetos de mineração: O

que sabemos? O que queremos? Para onde vamos? Rio Grande: APROFURG, p. 100-113, 2020.

RIETH, Flávia. "Lidas Brabíssimas" e "A Pampa Fantástica". 2021. Elaborada por Fórum em Defesa da Democracia Ambiental. Disponível em: <https://www.facebook.com/110510260293391/posts/450425989635148/?app=fbl>. Acesso em: 07 ago. 2021.

RIETH, Flávia. Descobrir caminhos, desenhar a cidade: temporalidades do bairro Porto em Pelotas. In: MOSTRA DE DESENHOS PIERRE VERGER, 1., 2020a, Online. Prêmio Pierre Verger. Online: Associação Brasileira de Antropologia, 2020. Disponível em: <https://ppv.abant.org.br/descobrir-caminhos/>. Acesso em: 07 ago. 2021.

RIETH, Flávia. Mineração e Sociobiodiversidade: Sobre as ambiguidades na atuação do Estado. In: DURIGON, Jaqueline; FORNECK, Eduardo Dias; WALTER, Tatiana. (Orgs.). Impactos dos projetos de mineração: O que sabemos? O que queremos? Para onde vamos? Rio Grande: APROFURG, p. 86-95, 2020b.

RIETH, Flávia et al. Lida Campeira: saberes e fazeres da pecuária extensiva na Pampa brasileira. 2020. Disponível em: <http://museuhistoricobpp.com.br/index.php/2020/09/21/lida-campeira-saberes-e-fazeres-da-pecuaria-extensiva-na-pampa-brasileira/>. Acesso em: 07 ago. 2021.

RIETH, Flávia; LIMA, Daniel Vaz; CARLE, Cláudio et al. Saberes e Modos de Fazer Pecuários no Município de Lavras do Sul/RS. Pelotas: UFPEL, 2020. (Relatório de pesquisa)

RIETH, F., LIMA, D. Vaz., RODRIGUES, V. B. e HERMANN, M. (2019). "Aqui na lida é eu, a esposa e os cachorros": trabalho familiar e saberes pecuários nos campos dobrados do Alto Camaquã. *Tessituras*, 7(1), pp. 48-68.

RODRIGUES, Vagner Barreto; LIMA, Daniel Vaz; RIETH, Flávia. "O Rio é como o sangue da gente": mineração e ambiente nos campos do Alto Camaquã. *Tekoporá – Revista Latinoamericana de Humanidades Ambientales y Estudios Territoriales*, Maldonado, v. 2, n. 2, p. 27-40, 2020.

SILVA, Mateus Fernandes da; NEGRÃO, Marcus; NUNES, Juliana dos Santos; LIMA, Daniel Vaz; et al. Podcast Cidade-Mato e os movimentos da vida. In: 4º Cidades em Transe e a Pluralidade do Morar (online), Pelotas, 2020a.

SILVA, Mateus Fernandes da et al. Mesa 2: podcast cidade-mato e os movimentos da vida. In: ALFONSO, Louise Prado et al (org.). *Anais Cidades em Transe e a Pluralidade do Morar*. Rio Grande: Arche, 2020b. p. 1-179. Disponível em:

https://arche.furg.br/images/anais/Anais_Cidades_em_Transe_e_a_Pluralidade_do_Morar_VERSO_FINAL.pdf. Acesso em: 07 Agosto 2021.